

- 1- [ATAS](#)
 - 1.1- [Reunião Ordinária](#)
 - 1.2- Reunião Especial Destinada a Homenagear a Memória do Ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira
 - 2- [ORDEM DO DIA](#)
 - 2.1- Plenário
 - 3- [EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO](#)
 - 3.1- Comissão
 - 4- [TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES](#)
 - 5- [PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR](#)
 - 6- [MATÉRIA ADMINISTRATIVA](#)
-

ATAS

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA, EM 26 DE SETEMBRO DE 1994**
Presidência do Deputado Agostinho Patrus

SUMÁRIO: COMPARECIMENTO - Falta de "quorum" - **ORDEM DO DIA.**

COMPARECIMENTO

- Às 20h15min, comparece o Deputado:
Agostinho Patrus.

Falta de "Quorum"

O Sr. Presidente (Deputado Agostinho Patrus) - A lista de comparecimento não registra a existência de número regimental, razão pela qual a Presidência deixa de abrir a reunião e convoca os Deputados para as extraordinárias de amanhã, dia 27, às 9 horas e às 20 horas, nos termos do edital de convocação, bem como para a ordinária de amanhã, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (Nota do redator: A ordem do dia anunciada pelo Sr. Presidente é a publicada na edição anterior.).

**ATA DA REUNIÃO ESPECIAL DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA EM 22 DE SETEMBRO DE 1994,
DESTINADA A HOMENAGEAR A MEMÓRIA DO EX-PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHKEK DE OLIVEIRA
PELA PASSAGEM DO ANIVERSÁRIO DE SEU NASCIMENTO**

Presidência do Deputado José Ferraz

SUMÁRIO: ABERTURA - Nomeação de comissão - Composição da Mesa - Destinação da reunião - Hino Nacional - Palavras do Deputado Agostinho Patrus - Apresentação do Coral Arte Miúda - Entrega de placa - Palavras da Srt^a Jussara Kubitschek Lopes - Apresentação de vídeo - Apresentação do Coral Arte Miúda - Palavras do Ministro Ciro Gomes - Apresentação da cantora lírica Maria Lúcia Godoy - Palavras do Sr. Presidente - **ENCERRAMENTO.**

ABERTURA

- Às 19h15min, comparecem os Deputados:
José Ferraz - José Militão - Agostinho Patrus - Elisa Alves - Raul Messias - Reinaldo Lima - Romeu Queiroz .

O Sr. Presidente (Deputado José Ferraz) - A lista de comparecimento registra a existência de número regimental. Declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos.

Nomeação de Comissão

O Sr. Presidente - Solicito aos Deputados Romeu Queiroz e José Militão que introduzam no recinto do Plenário o Ministro Ciro Gomes e os demais convidados, que se encontram no Salão Nobre. (- Pausa.)

Composição da Mesa

O Sr. Presidente - Convido a tomar assento à mesa os Exm^{os}. Srs. *Ciro Gomes*, Ministro de Estado da Fazenda; *Jussara Kubitschek Lopes*, representando a família do homenageado; *Jairo Magalhães*, Secretário de Estado da Justiça, representando o Exm^o Sr. Governador do Estado, *Hélio Garcia*; Deputado Federal *Israel Pinheiro Filho*, representando a Câmara Federal; Desembargador *Paulo Tinoco*, representando o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais; *Pio Canedo*, ex-Governador do Estado de Minas Gerais; *Cel. Ari Vieira Costa*, representante da 4^a Divisão do Exército; Vereador *Amílcar Martins*, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte; jornalista *João Bosco Martins Sales*, Presidente do Centro dos Cronistas Políticos do Estado de Minas Gerais - CEPO; *Roberto Maluf Teixeira*, Presidente da FIEMG; *Lúcio Bemquerer*, Presidente do Clube de Diretores Lojistas; *Serafim Jardim*, Presidente da Casa de Juscelino; *Lúcio Portella*, representante do Sr. *Adolpho Bloch*; Deputado *Romeu Queiroz*, Líder do Governo na Assembléia Legislativa, e Deputado *Agostinho Patrus*, autor do requerimento que deu origem a esta solenidade.

Destinação da Reunião

O Sr. Presidente - Destina-se esta reunião a homenagear a memória de *Juscelino Kubitschek de Oliveira*, na passagem do aniversário de seu nascimento.

Hino Nacional

O Sr. Presidente - Convidamos os presentes a ouvir, de pé, o Hino Nacional, na voz da cantora lírica *Maria Lúcia Godoy*, acompanhada pela organista *Talita Peres*.

- Ouve-se o Hino Nacional.

Palavras do Deputado Agostinho Patrus

Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado *José Ferraz*; Exmo. Sr. Ministro de Estado da Fazenda, *Dr. *Ciro Gomes**, que hoje honra Minas Gerais com sua presença (*Guimarães Rosa* dizia que o cearense é o mais mineiro dos outros brasileiros, ou melhor, é o mineiro nascido no Norte e, por isso, o recebemos de braços abertos, Sr. Ministro *Ciro Gomes*) Srta. *Jussara Kubitschek Lopes*, representante da nossa querida família *Kubitschek*; Exmo. Sr. *Dr. *Jairo Magalhães**, Secretário de Estado da Justiça, representando o Governador *Hélio Garcia*, que não está neste Plenário por estar tratando de altos interesses do Estado de Minas Gerais nos Estados Unidos; Exmo. Sr. Deputado Federal *Israel Pinheiro Filho*, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. Desembargador *Paulo Tinoco*, representando o Presidente do Tribunal de Justiça do Estado; prezado Sr. *Dr. *Pio Canedo**, nosso ilustre ex-Governador do Estado; *Cel. *Ari Vieira Costa**, representante da 4^a Divisão de Exército; Vereador *Amílcar Martins*, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte; jornalista *João Bosco Martins Sales*, Presidente do CEPO; *Dr. *Roberto Maluf Teixeira**, Presidente da FIEMG; *Dr. *Lúcio Bemquerer**, Presidente do Clube de Diretores Lojistas; prezado amigo *Dr. *Serafim Jardim**, Presidente da Casa de Juscelino; prezado amigo *Dr. *Lúcio Portella**, representante do *Dr. *Adolpho Bloch**; prezado companheiro Deputado *Romeu Queiroz*, Líder do Governo na Assembléia Legislativa, caros mineiros, brasileiros, herdeiros de JK, muitas emoções habitaram, nos dias recentes e nas horas que antecederam esta sessão solene, o coração e o peito de um lutador, que já se julgava calejado nos embates da vida e nas lides da política - eu mesmo!

Ulysses Guimarães - o grande *Dr. *Ulysses** - que há dois anos deixou um vazio tão sentido por todos nós - ele, que é uma presença histórica da política nacional no presente século - já quase século futuro -, esse grande brasileiro, costumava dizer, com os clássicos, que o homem é ele e suas circunstâncias. Em minha circunstância de um Deputado estadual que subscreveu o requerimento desta homenagem ao Presidente *Juscelino Kubitschek de Oliveira*, ao lado de tão diletos colegas do parlamento de Minas, em iniciativa liderada pelo Deputado *Romeu Queiroz*, eu me vi, circunstancial e simbolicamente, diante do Presidente *Juscelino* nos últimos dias como seu colega de profissão, como médico que também sou, como me vi seu colega de corporação na tradicional Polícia Militar de Minas Gerais, onde também, como o Presidente de todos os brasileiros, fiz carreira como oficial-médico. Quiseram as circunstâncias - que tanto intrigavam a inteligência lúcida de *Ulysses Guimarães*, ele também, a exemplo de JK, um pessedista histórico como eu o sou, em minhas raízes, ele também um amigo leal e sincero de *Juscelino*, quando eu era, então, um jovem entusiasta do símbolo JK - quiseram tais circunstâncias que fosse eu o portador desta mensagem do Legislativo mineiro.

Aqui também *Juscelino* tem sua cadeira como constituinte de 1947 - eis outra circunstância e coincidência com o honroso mandato que aqui exercemos -, além de dar nome ao Plenário onde estamos agora reunidos para lembrá-lo. Essa denominação se deve à iniciativa do Deputado *Genésio Bernardino*, em 1976, ratificada por resolução assinada pelo Presidente desta Casa em 1979, Deputado *Antônio Dias*.

Quiseram agora as circunstâncias que fizesse eu a singela saudação de uma imensa saudade ao sempre saudoso Presidente *Juscelino*, neste mês da primavera que hoje começa, mês da renovação e da celebração do seu nascimento. Com este jovem Ministro de Estado da Fazenda, jovem e corajoso, que a sensibilidade política do Presidente

Itamar Franco foi recrutar no vitorioso Governo do Ceará, outra primavera pode brotar na alma brasileira, tão sofrida e angustiada no longo verão de uma inflação enlouquecida; alma brasileira tão dolorida no inverno prolongado das corrupções e do acinte, dos escândalos e do cinismo, que tanto encheram e fazem transbordar de indignação o sentimento pátrio, o sentimento bom de um povo que não desiste de esperar, como agora espera o êxito e participa, com nova esperança, do Plano Real que V. Exa. tem a grave responsabilidade de administrar na cadeira quente do Ministério da Fazenda. Energia, força e coragem para enfrentar esse desafio histórico são os votos que lhe formulamos, certo do seu talento, competência, probidade, e confiante na garra de sua juventude.

Minas e o Brasil merecem o melhor; já é tempo de acertar! Não repare, Ministro Ciro Gomes, V. Exa. que é tão afeito ao rigor dos nossos trópicos sob o sol do Ceará, que eu continue falando hoje com a voz da emoção que habita estas montanhas mineiras, montanhas diamantíferas, na Diamantina natal de Juscelino, nas montanhas mineiras que imantaram de ferro itabirano o verbo e a voz metálica, tão poeticamente mineral, de Carlos Drummond de Andrade.

Agora, cessam as circunstâncias e as coincidências. Em Kubitschek e em Drummond - citando exemplos da política e da literatura - os gênios explodiram livres na criação como o ouro em nossas minas, enquanto eu cá permaneço, mineiro e mineral, na busca da alquimia que forma os privilegiados dons da raça montanhesa. Ou, se quiserem, da raça sertaneja, nas almas também ornadas de ouro, que criaram o pensamento e a obra de João Guimarães Rosa, o filho de Cordisburgo, a terra do coração - também e ele médico e pesquisador da palavra e do cosmo; a vida e a obra de um Afonso Arinos de Mello Franco, o ser de Paracatu, garimpeiro do Direito e do espírito, udenista de tradição como Milton Soares Campos, outra expressão solar de Minas e do Brasil.

Raça universal quanto mais regional se faz como a da escola política de um Bias Fortes; de um Israel Pinheiro da Silva, companheiro fraternal de JK; de um Pio Canedo, que continua lecionando para todos nós a dignidade de sua vida; de um Magalhães Pinto em sua ascensão humilde e vitoriosa. Todos eles, como JK, passaram pelo Palácio da Liberdade fazendo escola e história e, em seus nomes, enaltecemos os homens que honraram o nobre título de Governador de nosso Estado. Na evocação desses maiores, eu contemplo de minha planície montanhesa - no paradoxo geopolítico de contrários que se encontram - a grandeza do Planalto Central, lá no alto e na centralidade do Brasil, onde Juscelino - como contemporâneo do futuro - realizou, na genial síntese de Paulo Pinheiro Chagas, a meta-síntese das aspirações nacionais: a interiorização do desenvolvimento brasileiro. Recordo a alma aureolada de Tancredo de Almeida Neves, condutor da travessia e construtor de uma inesquecível jornada cívica deste País, dizendo desta tribuna, em 13/11/79, quando este Plenário recebeu a denominação de Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, estas palavras plenas de emoção: "Dia virá em que o reconhecimento nacional, nos recantos mais distantes do Brasil, derramará sobre a memória de Juscelino as bênçãos de sua eterna gratidão. Ele soube despertar em indomável energia a consciência do seu povo, traçando-lhe os caminhos do destino, para edificação da grande potência que haveremos de ser".

Os fatos vão confirmando a sábia predição de Tancredo Neves. Assim, a Amazônia lendária chegou até nós pela "Estrada das Onças", apelido atrevido dado por aqueles que não alcançavam a visão precursora de Juscelino. Mas o tempo avançou como sempre na força transamazônica do nosso destino continental. Mato Grosso, nome ecológico de um passado agreste, é hoje a promessa real da fronteira-irmã da América Latina.

Rondônia-Guaporé; Acre-Plácido de Castro; Amapá-Serra do Navio, quem não se recorda desses nomes de lenda, hoje tangíveis ao contato nacional? Oiapoque e Chuí, recitados nas escolas e tão longe de nós, hoje são, na vertente do tempo, realidades palpáveis ao sentimento da gente. O País agrário-exportador, encostado no litoral da descoberta atlântica, transforma-se, cresce e faz nascer a nação urbano-industrial, hoje exigindo mais justiça social.

Pois foi JK, digo aos mais novos e relembro aos mais velhos, quem trouxe este sonho de futuro para junto de nós. Amou esta terra como poucos a amaram, corajoso e valente na busca do novo, e dizia para aqueles incrédulos da magia que medo não tinha, na frase limpa que nada escondia: "Deus poupou-me o sentimento do medo."

Leve, estimada Jussara, que traz no nome belo a união dos nomes dos avós Juscelino e Sarah; leve, Jussara, à bondosa avó, à sua mãe Maristella, à sua tia Márcia e a todos os membros da família Kubitschek a expressão do afeto e do respeito que, nesta noite de recordação, Minas e o Brasil tributam ao seu querido avô-Presidente. Juscelino foi um homem igual a todos nós, com uma única e singular diferença: antevia o futuro e o tornava presente. Quando as forças do passado quiseram aprisioná-lo, sua fé democrática libertou-o - à frente da história. De Diamantina até Brasília o nome se transmuta de Nonô a JK - e Juscelino é o nome perene de esperança e de paz. Hoje e sempre, obrigado, Presidente!

Apresentação do Coral Arte Miúda

O Sr. Roberto Márcio Pontes Ferreira - Senhoras e Senhores, assistiremos a seguir à

apresentação do Coral Arte Miúda, da cidade de Diamantina, terra natal do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

A Sra. Soraya Araújo F. Alcântara - Gostaríamos de dizer que é uma honra enorme para o Arte Miúda estar aqui, neste momento, representando Diamantina. Estamos orgulhosos de representar a terra de Juscelino. Apresentaremos, agora, as músicas: "Oh! Minas Gerais", com solo de flauta de Cristiane Pereira, e "Peixe Vivo", a música que Juscelino mais gostava de cantar em Diamantina.

- Apresentação do Coral Arte Miúda.

O Sr. Roberto Márcio Pontes Ferreira - Senhoras e senhores, o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Ferraz, fará agora a entrega da placa alusiva a esta homenagem à representante da família do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, Srta. Jussara Kubitschek Lopes.

Entrega de Placa

O Sr. Presidente - À família do Presidente Juscelino Kubitschek, homenagem da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, invocando, no aniversário de seu nascimento, a grandeza do estadista que sempre colocou a inteligência e o coração a serviço da Pátria. Com a palavra, a representante da família Kubitschek, Srta. Jussara Kubitschek Lopes, que fará a leitura de uma mensagem de sua avó, D. Sarah Kubitschek de Oliveira.

Palavras da Srta. Jussara Kubitschek Lopes

A Srta. Jussara Kubitschek Lopes - (- Lê:)

"Sr. Presidente, sinto-me extremamente honrada com a comunicação e o convite para comparecer à sessão solene que a Assembléia Legislativa de Minas Gerais realiza nesta data em homenagem ao nosso inesquecível Juscelino. Infelizmente, compromissos anteriormente assumidos prendem-me a Brasília, razão pela qual não poderei estar presente a este que será, certamente, um memorável evento. Peço a V. Exa. que transmita a seus pares, em meu nome e de minha família, os meus mais profundos agradecimentos pela lembrança desta homenagem, que, sendo justa para com o grande mineiro que foi Juscelino, é para mim motivo de forte emoção. Tenho certeza de que, no coração de cada mineiro que esta Assembléia tão dignamente representa, a memória de Juscelino permanece viva e a todos dignifica. Atenciosamente, Sara Kubitschek."

Apresentação de Vídeo

O Sr. Roberto Márcio Pontes Ferreira - Senhoras e senhores, convidamos a todos os presentes para ficarem de pé e assistirem a trechos de pronunciamentos feitos pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. (- Pausa.)

- Exibe-se o vídeo.

Apresentação do Coral Arte Miúda

A Sra. Soraya Araújo F. Alcântara - Dando prosseguimento, apresentaremos, agora, a música "Diamantina, Cidade Tradicional".

- Apresentação do Coral Arte Miúda.

A Sra. Soraya Araújo F. Alcântara - Ouviremos, agora, "Brasileirinho", com solo de cavaquinho de Sérgio Rodrigues Ribeiro Lacerda e acompanhamento de violão de Rafael Botelho Leite.

- Ouve-se a música "Brasileirinho".

O Sr. Presidente - Com a palavra, o orador desta homenagem, Dr. Ciro Gomes, Ministro da Fazenda.

Palavras do Ministro Ciro Gomes

Exmo. Sr. Deputado José Ferraz, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais; ilustre Srt^a Jussara Kubitschek Lopes, representante da família do maior dos brasileiros, em cujo nome rogo se sintam saudadas todas as autoridades da Mesa Diretora desses trabalhos; senhoras e senhores brasileiros de Minas Gerais, abandono, por algumas horas, a grave, porém sobremaneira honrosa missão de servir aos brasileiros como Ministro da Fazenda - convocado que fui para esta tarefa, em momento delicado da história nacional, pelo Presidente Itamar Franco -, para atender ao gentil e, por todos os argumentos, honroso convite da representação popular do povo de Minas Gerais, vindo a esta comunidade, objeto da admiração e do carinho de todos os brasileiros, somar, ainda que modestamente, além da minha voz, as vozes de todos os brasileiros de boa-fé que querem reverenciar, neste mês em que se comemora o nascimento de JK, a passagem pela história brasileira, de forma imorredoura, do maior estadista da América do Sul de todos os tempos. Esta homenagem a Juscelino é eco de um sentimento profundamente arraigado no povo brasileiro: a admiração e o carinho por um Presidente da República que deixou uma marca própria, um estilo de governar e um legado de realizações que beneficiaram diretamente milhões de brasileiros. Ele foi, também, um exemplo de tolerância aos insultos, às agressões e às calúnias que em vida sofreu. JK foi também um exemplo da contribuição que Minas Gerais tem dado ao Brasil, desde o alvorecer da nossa história, com homens que dignificam a função pública e sabem ser nacionais sem deixar de ser profundamente mineiros.

Juscelino não foi homem de palavras, mas de ação. Ele encarnou, melhor do que ninguém, a conjunção de dois ideais que têm movido a história brasileira no século XX

e que se realizam plenamente no Brasil de hoje: a democracia e o desenvolvimento. Juscelino foi também a prova de que os homens públicos brasileiros são capazes de construir um lugar permanente no coração e na alma do povo quando interpretam corretamente os anseios da gente humilde e respondem com ações de sentido coletivo à confiança que lhes foi dada nas urnas.

JK foi um democrata cujo poder sempre emanou da proximidade com o povo. Foi consagrado pelas urnas em diversas ocasiões. Como Presidente, iniciou seu mandato em um período difícil da vida institucional brasileira, sob a ameaça do golpe, mas exerceu seu poder da forma mais aberta e democrática, mesmo nos momentos em que enfrentou rebeliões localizadas. Soube dialogar em todos os momentos e perdoar quando foi necessário. Seu Governo foi de inclusão, de participação. Foi um governo que se apresentou com um programa claro, que falava aos anseios da população, que apresentava uma idéia do que o Brasil era e do que poderia ser. Foi um governo de metas - metas quantificáveis, propostas concretas.

JK foi um arrojado desenvolvimentista, capaz de ter idéias e de levá-las à realidade, conquistando o apoio que as tornaria possíveis. Percebeu que uma série de condições internacionais e internas favoreciam a aceleração da industrialização brasileira e não hesitou em adotar as medidas que viabilizassem essa industrialização. Aproveitou oportunidades e transformou-as em emprego, produção, transparência de tecnologia e investimentos. O último grande passo da industrialização qualitativa da economia brasileira, que mudou o perfil do País, antes agrário, agora a 9ª economia do mundo, consolidou-se no Governo JK.

Com JK, ganhou forma concreta a velha aspiração de interiorizar o desenvolvimento, de fazer com que os brasileiros deixassem de "arranhar a costa como se fossem caranguejos", no dizer de um cronista colonial que já expressava, séculos atrás, a inquietação com a nossa dificuldade de levar o progresso ao vasto interior brasileiro.

Nunca, antes de JK, a democracia brasileira havia florescido tanto e tido impacto tão positivo na vida econômica, social e cultural do País e na sua projeção internacional. O País cresceu a taxas elevadas e diversificou seu parque industrial, com base na indústria automobilística e no seu efeito multiplicador. A cultura brasileira do século XX viveu seu segundo grande momento depois da Semana de Arte Moderna em 1922: a bossanova, o cinema novo, a arquitetura de Niemeyer, a literatura que alcançou seu apogeu com Guimarães Rosa e Clarice Lispector devem muito ao momento de criatividade e liberdade que o Brasil viveu sob o Governo de Juscelino. Na política externa, fomos criativos e ousados com a Operação Panamericana e pela primeira vez olhamos com atenção e sentido de parceria para os nossos vizinhos latino-americanos.

Os ideais de JK permanecem vivos no coração dos brasileiros. Mesmo no meu coração, que hoje soma ainda 36 anos, e que, ao tempo em que a noite negra da ditadura maculou a liberdade, tinha apenas 6 anos de idade. Quando Juscelino Kubitschek morreu, para os que amam a verdade e a história, encheu-se de luto a Nação brasileira como um todo. E eu, um jogador de bola de gude, aos 16 anos estava ainda no interior do Ceará, estudando na escola pública, como um jovem pobre que era.

JK nos inspira hoje porque com ele lembramos que o Brasil é viável, que nosso potencial pode se realizar se encararmos essa tarefa como obra coletiva.

Outro brasileiro, ilustre filho das Minas Gerais, está agora liderando, como que a fechar um ciclo histórico de JK. Cristalizam-se agora democracia, liberdade e desenvolvimento, e de novo as Minas Gerais dão esse privilégio ao Brasil.

Este é o sentido do Plano Real: a consciência de que podemos realizar uma obra coletiva, para o benefício coletivo, dando valor a um anseio que se mostrou coletivo: o anseio pela estabilidade da economia. Temos hoje condições de reeditar o sonho de JK, de fazê-lo real outra vez. Será um novo capítulo na história do desenvolvimento brasileiro, um desenvolvimento com estabilidade, que volte a ter um conteúdo social e que faça o consenso de todos os brasileiros.

Senhoras e senhores, brasileiros de Minas Gerais, este é o sentido da minha modesta presença aqui: quero dizer a todos que o Brasil o ama e não o esquecerá jamais. Viva Juscelino! Viva o Brasil! Viva a democracia!

O Sr. Roberto Márcio Pontes Ferreira - Senhoras e senhores, ouviremos agora algumas canções do repertório musical predileto do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, na interpretação da cantora lírica Maria Lúcia Godoy.

Apresentação da Cantora Lírica Maria Lúcia Godoy

A Sra. Maria Lúcia Godoy - Obrigada. Vou dizer um poema de minha autoria, que homenageia toda a família mineira e que homenageia, também, o Ministro Ciro Gomes, que é nosso visitante, que muito nos honra, e a vocês também, que são meus irmãos mineiros. Obrigada pela consideração.

- A Sra. Maria Lúcia Godoy declama um poema.

A Sra. Maria Lúcia Godoy - Vou cantar agora uma das músicas de que Juscelino Kubitschek mais gostava: "É a Ti, Flor do Céu". Na fundação de Brasília, quando

Eisenhower esteve lá, ele disse: "Maria Lúcia, mostre agora nosso material. Cante "É a Ti, Flor do Céu".

- Ouve-se a canção "É a Ti, Flor do Céu".

A Sra. Maria Lúcia Godoy - Vamos cantar outra música da preferência de JK, "Amo-te Muito", e gostaria de cantar com todos aqui presentes.

- Ouve-se a canção "Amo-te Muito".

Palavras do Sr. Presidente

Exmo. Sr. **Ciro Gomes**, Ministro da Fazenda; Exma. Srta. **Jussara Kubitschek Lopes**, representante da família do homenageado; Exmo. Sr. **Jairo Magalhães**, Secretário de Estado da Justiça, representando o Governador **Hélio Garcia**; Exmo. Sr. **Israel Pinheiro Filho**, representando a Câmara Federal; Exmo. Sr. **Desembargador Paulo Tinoco**, representando o Tribunal de Justiça do Estado; Exmos. Srs. **Pio Canedo**, ex-Governador do Estado de Minas Gerais; Cel. **Ari Vieira Costa**, representante da 4ª Divisão de Exército; Sr. **Amílcar Martins**, Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte; jornalista **João Bosco Martins Sales**, Presidente do CEPO; **Roberto Maluf Teixeira**, Presidente da FIEMG; **Lúcio Bemquerer**, Presidente da Associação Comercial de Minas Gerais; **Serafim Jardim**, Presidente da Casa de Juscelino; **Lúcio Portella**, representante do **Adolpho Bloch**; Deputado **Romeu Queiroz**, Líder do Governo nesta Casa; Deputado **Agostinho Patrus**, demais presentes, meus senhores e minhas senhoras: nesta noite experimentamos a presença de Juscelino entre nós. A personalidade rica e fascinante do grande mineiro fez-se hoje sentir neste Plenário que leva seu nome. Para cá ele trouxe a querida **Diamantina**, amor primeiro e eterno, trouxe também o mistério dessas Minas Gerais onde ele aprendeu as lições do sonho e da ousadia. Trouxe o Brasil inteiro, essa paixão maior que o exílio só fez ficar mais forte e poderosa. Entre as muitas dádivas de Juscelino a seus amigos e discípulos, neste encontro memorável, uma avulta entre as demais: sua fé inabalável na capacidade deste País. Juscelino acreditou e por isso ousou. Era preciso crer para arrancar Minas da "civilização da lenha" e inseri-la no tempo das hidrelétricas. Ele o fez. Era preciso muita fé e coragem para propor aos brasileiros avançar 50 anos em 5. Ele tornou realidade essa proposta, contrariando as expectativas e, até, quem sabe, os desejos dos pessimistas. Quando as opções eram desenvolvimento ou estagnação, o grande Presidente mobilizou a Nação em torno do arrojado Plano de Metas. Os beneficiários das estruturas arcaicas o consideraram um devaneio. Aqueles que só haviam aprendido os caminhos da crítica e da desesperança acusaram-no de malabarismo político. Brasília, meta-síntese, encarnava o desejo de JK de levar os benefícios da civilização às vastas regiões até então marginalizadas da vida nacional. A interiorização da capital federal dava corpo ao compromisso de extirpar privilégios regionais e convocar a totalidade dos brasileiros a uma vida digna como pessoas e cidadãos. Eis que, nas solidões do Planalto Central, instalou-se uma voz bem mineira, conciliadora, mas enérgica, a convocar a sociedade para um grande mutirão. Quando, em 1960, Brasília foi inaugurada, num País em pleno surto de industrialização e desenvolvimento, estava consagrada a vitória da fé e do trabalho sobre a inércia e a apatia. Para desespero dos descrentes, o Brasil havia vencido. Que desta noite nos fique sobretudo a grande lição de Juscelino: é preciso crer e ousar. Ministro **Ciro Gomes**, V. Exa., como orador oficial, trouxe-nos a síntese de uma união dos tempos: da Era JK e do presente, quando novos horizontes se abrem para o Brasil. Mais que um desejo, a estabilidade é real e consolida-se a cada dia. Mazelas sociais cevadas em décadas de inflação crônica afrouxam seus tentáculos sobre o povo brasileiro. Novamente temos rumos. Novas metas se anunciam. Nesta quadra decisiva de nossa história, quando os desafios ainda são grandes mas já se desenha uma promessa de futuro, é preciso lembrar Juscelino. Onde quer que exista alguém capaz de crer e ousar, ali JK permanece vivo. Esta Presidência manifesta seus agradecimentos à presença das autoridades e dos demais convidados e os convida para a inauguração do retrato de Juscelino Kubitschek de Oliveira na ante-sala do Plenário que leva seu nome nos termos da Resolução nº 1.828, de 15/6/78.

ENCERRAMENTO

O Sr. Presidente - Cumprido o objetivo da convocação, a Presidência encerra a reunião e convoca os Deputados para a reunião ordinária de debates de amanhã, dia 23, às 9 horas. Levanta-se a reunião.

ORDEM DO DIA

ORDEM DO DIA DA 583ª REUNIÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA, A REALIZAR-SE EM 28/9/94

1ª Parte (Pequeno Expediente)

(das 14 às 15 horas)

Leitura e aprovação da ata da reunião anterior. Leitura da correspondência. Apresentação de proposições e oradores inscritos.

2ª Parte (Ordem do Dia)

1ª Fase

(das 15 às 16 horas)

Discussão e votação de pareceres e votação de requerimentos.

2ª Fase

(das 16 às 18 horas)

Prosseguimento da discussão, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 2.108/94, do Governador do Estado, que fixa a tabela de vencimentos de cargo de classes de Professor do Quadro de Magistério, a que se refere a Lei nº 7.109, de 13/10/77. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.299, que cria assessoria de comunicação social na estrutura das secretarias de Estado e da Polícia Militar do Estado e no gabinete do Vice-Governador do Estado e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.301, que reorganiza a Universidade Estadual de Montes Claros e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto aos §§ 1º e 2º do art. 31 e pela rejeição do veto ao § 1º do art. 13.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.306, que dispõe sobre a UEMG e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.329, que estabelece normas gerais de prevenção contra a transmissão do vírus da AIDS em estabelecimentos odontológicos públicos ou privados. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.334, que cria o Programa Mineiro de Incentivo à Fruticultura de Climas Temperado e Tropical e dá outras providências. A Comissão Especial perdeu prazo para emitir parecer. Designado relator em Plenário, o Deputado Roberto Amaral emitiu parecer pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.335, que obriga o Poder Executivo a oferecer tratamento oftalmológico e otorrinolaringológico gratuito aos alunos carentes das escolas públicas estaduais nos casos que especifica. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.336, que estabelece condições para a concessão de licença ambiental para realização de obras de barramento em rios navegáveis. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.337, que dispõe sobre o programa de alimentação escolar da rede pública estadual. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.338, que dispõe sobre a pesagem obrigatória de gás liquefeito de petróleo à vista do consumidor. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.340, que dispõe sobre a obrigatoriedade de publicação mensal das reclamações contra os fornecedores de produtos e serviços definidos nos termos do art. 3º da Lei nº 8.078, de 11/9/90. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.341, que dispõe sobre a construção de passarela para pedestre em rodovia estadual. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.342, que assegura às entidades sem fins lucrativos legalmente constituídas o direito à utilização do espaço físico das unidades de ensino estaduais e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.343, que torna obrigatória a utilização de papel reciclado pelos órgãos e pelas entidades da administração pública estadual. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.348, que dispõe sobre a criação de área de preservação permanente na bacia hidrográfica do rio Uberabinha e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela rejeição do veto.

Votação, em turno único, do Veto Parcial à Proposição de Lei nº 12.352, que dispõe sobre a FAPEMIG e dá outras providências. A Comissão Especial opina pela manutenção do veto.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 2.161/94, do Governador do Estado, que dispõe sobre a quitação de crédito tributário nos casos que especifica e dá outras providências. A Comissão de Justiça conclui pela constitucionalidade do projeto com as Emendas nºs 1 e 2, que apresenta. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela sua aprovação com as Emendas nºs 1 e 2, da Comissão de Justiça, e 3 a 7, que

apresenta.

Discussão, em 1º turno, do Projeto de Resolução nº 2.208/94, da Mesa da Assembléia, que concede licença ao Governador do Estado para interromper o exercício de suas funções. A Mesa da Assembléia opina pela aprovação do projeto.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Resolução nº 2.074/94, da Comissão de Agropecuária, que aprova alienações de terras devolutas rurais. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto na forma do vencido em 1º turno.

Discussão, em 2º turno, do Projeto de Resolução nº 2.141/94, da Comissão de Agropecuária, que aprova alienações de terras devolutas rurais. A Comissão de Fiscalização Financeira opina pela aprovação do projeto.

Discussão e votação de pareceres de redação final.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Comissão Especial Para Emitir Parecer sobre o Veto Parcial à Proposição de Lei Complementar

nº 37 (ex-Projeto de Lei Complementar nº 27/93)

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Geraldo Rezende, Dílzon Melo, Francisco Ramalho e Wilson Pires, membros da Comissão supracitada, para as reuniões a serem realizadas no próximo dia 28, às 10 horas e às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se elegerem o Presidente e o Vice-Presidente, de se designar o relator e de, se possível, se apreciar a matéria.

Sala das Comissões, 27 de setembro de 1994.

Ibrahim Jacob, Presidente "ad hoc".

TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

PARECER PARA O 1º TURNO DO PROJETO DE LEI

Nº 1.466/93

Comissão de Saúde e Ação Social

Relatório

De autoria do Deputado Hely Tarquínio, o projeto de lei em análise objetiva dar a denominação de Dr. Liberato Miranda ao centro de saúde do Município de Rio Espera.

A Comissão de Constituição e Justiça concluiu pela constitucionalidade, pela juridicidade e pela legalidade da proposição, cabendo-nos deliberar conclusivamente sobre a matéria no 1º turno.

Fundamentação

A vida do Dr. Liberato Miranda se pautou pela generosidade e pelo atendimento abnegado à população de Rio Espera e vizinhanças. Sua dedicação à causa da saúde e seu espírito caridoso o faziam enfrentar qualquer problema de transporte para o cumprimento de sua atividade médica, zelando pela saúde da população.

Foi pensando na saúde do povo que, em 1961, ele, então Vice-Prefeito de Rio Espera, no exercício do cargo de Prefeito, adquiriu a casa em que hoje funciona o centro de saúde, que com grande justiça receberá o seu nome, após aprovada a proposição sob comento.

Conclusão

Pelo exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 1.466/93 no 1º turno, na forma original.

Sala das Comissões, 27 de setembro de 1994.

Wilson Pires, relator.

PARECER PARA O 1º TURNO DO PROJETO DE LEI

Nº 2.002/94

Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Turismo e Lazer

Relatório

De autoria do Deputado Sebastião Helvécio, o Projeto de Lei nº 2.002/94 visa a declarar de utilidade pública a Comissão de Desenvolvimento da Comunidade do Funil - CODEF -, com sede no Município de Rio Preto.

A proposição foi encaminhada, para exame preliminar, à Comissão de Constituição e Justiça, nos termos do art. 103, V, "a", do Regimento Interno, tendo sido baixada em diligência ao autor para que se dirimissem dúvidas relativas à denominação da entidade.

Cumprida a diligência, a citada Comissão concluiu pela juridicidade, pela constitucionalidade e pela legalidade da proposição, apresentando-lhe, na ocasião, a Emenda nº 1.

Vem, agora, o projeto a esta Comissão para o 1º turno de deliberação conclusiva.

Fundamentação

Sociedade civil sem fins lucrativos, a CODEF foi inspirada nos elevados propósitos de congregar órgãos e pessoas comprometidos com a melhoria das condições socioeconômicas locais. Para isso, propõe-se aplicar os recursos materiais e humanos ali existentes, direcionando-os para a execução de programas de assistência e de desenvolvimento. Seus estatutos privilegiam, como metas, a promoção do homem e a assistência à sua saúde, com enfoque especial na infância e na juventude.

Por sua atuação no sentido do cumprimento dos propósitos enunciados no respectivo estatuto, entendemos deva a entidade ser declarada de utilidade pública.

Conclusão

Em face do exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.002/94, no 1º turno, com a Emenda nº 1.

Sala das Comissões, 26 de setembro de 1994.

Ambrósio Pinto, relator.

**PARECER PARA O 1º TURNO DO PROJETO DE LEI
Nº 2.105/94**

Comissão de Saúde e Ação Social

Relatório

A proposição em exame, do Deputado Aílton Vilela, visa a declarar de utilidade pública a Associação de Apoio e Desenvolvimento da Criança e Gestante - ADCG -, com sede no Município de Carmo da Cachoeira.

Após exame preliminar da Comissão de Constituição e Justiça, que concluiu pela juridicidade, pela constitucionalidade e pela legalidade da matéria e apresentou a Emenda nº 1, vem o projeto a esta Comissão para o 1º turno de deliberação conclusiva.

Fundamentação

Instituída com o objetivo de dar assistência às famílias carentes, em especial às crianças e às gestantes, a entidade objeto da proposição em tela desenvolve programas de melhoria de vida, sobretudo no que diz respeito a alternativas alimentares, hábitos de higiene e remédios caseiros.

Assim, consideramos oportuna a declaração de sua utilidade pública.

Conclusão

Pelo exposto, somos pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.105/94 com a Emenda nº 1, da Comissão de Constituição e Justiça.

Sala das Comissões, 27 de setembro de 1994.

Jorge Eduardo, relator.

PRONUNCIAMENTOS REALIZADOS EM REUNIÃO ANTERIOR

581ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Discurso Proferido em 20/9/94 pelo

Deputado Raul Messias

O Deputado Raul Messias - Eu aguardo receber o processo que contém o veto em minhas mãos para poder iniciar a discussão. (- Pausa.)

Sr. Presidente, Srs. Deputados, demais pessoas presentes na Assembléia, este veto vem a demonstrar, mais uma vez, a absoluta falta de sensibilidade do Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, o Sr. Hélio Garcia, para com os movimentos sociais; vem, ainda, a demonstrar, mais uma vez, a sua total intransigência, seu total desprezo, por este Poder. Não sei se todos os Deputados, aliás, poucos aqui presentes neste Plenário, têm consciência de qual é o veto que está sendo apreciado. Vou lê-lo para que os senhores saibam o que estamos votando. (- Lê:)

"Discussão, em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.342, que assegura às entidades sem fins lucrativos legalmente constituídas o direito à utilização do espaço físico das unidades de ensino estaduais e dá outras providências."

Muito bem. O que acontece, hoje, no Estado de Minas Gerais, é o seguinte: existem várias organizações não governamentais que se constituem, vão se constituindo, como prova da participação, da construção da cidadania em nosso Estado, como prova do interesse da nossa população em se organizar em entidades, em associações comunitárias, em conselhos comunitários, enfim, o nome não importa, o que importa é o espírito da coisa: a organização da sociedade civil autônoma, independente. É público e notório que essas entidades, que estão se constituindo, ainda não tiveram tempo, ainda não tiveram recursos para construir as suas sedes, os seus prédios, onde possam se organizar, onde possam se reunir com seus associados. Pois bem, foi nesse sentido que esta Assembléia aprovou projeto permitindo a utilização do espaço físico das nossas escolas estaduais para essas reuniões. É público e notório, também, as dificuldades que são criadas, artificialmente, por diretoras insensíveis, por professores insensíveis, ou mesmo autoritários, que não querem a organização popular. Essas autoridades negam às entidades o direito de usarem esse espaço físico. Foi para assegurar-lhes o direito que esta Assembléia aprovou, salvo melhor juízo, por unanimidade, este projeto permitindo a utilização do espaço físico público por essas entidades. E o que o Sr. Governador do Estado fez? O que esse herdeiro da ditadura de 1964 fez? O que esse Líder do Governo de 1964 que, aqui, nesta Assembléia, comandou a cassação de Dazinho, de Riani e de outro Deputado na época da ditadura, fez? Continuou com o mesmo rigor, o mesmo ranço autoritário e vetou a utilização desse espaço pelas entidades populares. E, depois, vêm os Srs. Deputados e dizem que pertencem ao BRD. Gostaria de saber que reconstrução democrática é esta que não permite ao povo utilizar as instalações que são do povo, que são construídas e mantidas com o dinheiro do povo, com o imposto popular. E, no entanto, esse Governador nega a essas entidades o direito de utilizarem esse espaço físico, o que demonstra total falta de sensibilidade do Governo para com a democracia, falta de compromisso, mas esclarece para a população seu caráter profundamente autoritário. Na verdade, esse Governo teme a organização do povo.

Na verdade, a maioria daqueles que apóiam esse Governo também temem a organização do povo e se curvam diante do tacão do Palácio da Liberdade. Isso é inadmissível. A população de Minas Gerais precisa saber disso; precisa saber por que nós, do nosso PSB, nós, que defendemos a Frente Minas Popular, somos oposição nesta Casa. É porque aqui dentro, durante quatro anos de governo despótico de Hélio Garcia, reina o autoritarismo, reina a intransigência, reina a falta de sensibilidade para com os movimentos e para com os direitos do povo.

Sr. Presidente, é com tristeza que vejo este Plenário vazio e, como a matéria é importante, solicito o encerramento, de plano, desta reunião para que possamos continuar a discussão desse veto com mais Deputados neste Plenário.

Como eu ia dizendo, esse veto demonstra o posicionamento inequívoco do Sr. Governador contra a organização popular, contra os movimentos comunitários, contra a organização do povo de Minas Gerais. Enquanto o nobre Secretário fazia a chamada, eu li o relatório da Comissão Especial e li, também, as razões do veto apresentadas pelo Governador. É interessante notar que, quando se trata de convencer a organização popular, vem o Sr. Governador invocar o argumento da autonomia das direções das escolas no nosso Estado. Ora, nós não queremos, de forma alguma, influir nem cercear a autonomia das escolas. Queremos apenas que o espaço seja aberto ao público, à organização popular. Diz o Sr. Governador, nas suas razões do veto, que as reuniões poderiam comprometer as atividades extracurriculares promovidas pelas escolas. É risível esse argumento. Ninguém teria a cara-de-pau ou a falta de senso de propor a utilização da comunidade em desacordo com interesses da comunidade escolar, seja dos professores, seja dos alunos.

Na verdade, como eu disse, o veto deixa bastante clara a intransigência do Governador. E, lendo também o histórico do projeto, nós encontramos seu autor, o nobre Deputado Antônio Fuzatto. Aí vamos encontrar as razões do veto do Sr. Governador. Nós sabemos que nesses quatro anos, quase todos, senão todos os projetos dos Deputados de oposição, dos nove Deputados de oposição nesta Casa, foram vetados pelo Sr. Governador. E continuamos o questionamento que sempre fizemos: onde está a autonomia dos partidos que se dizem independentes do Sr. Governador do Estado? Onde está o caráter oposicionista do PT, do partido do outro Hélio, que, na verdade, é idêntico ao Hélio atual? Nas votações ocorridas nesta Casa, nas manifestações dos Deputados desta Casa que apóiam o Sr. Hélio Costa, fica claro, fica nítido, fica transparente que são exatamente a mesma coisa, são exatamente do mesmo grupo, são exatamente representantes do mesmo projeto, projeto autoritário, projeto das elites, projeto que não quer a organização popular.

Nós sabemos que o eleitor vai saber, no dia 3 de outubro, dar o troco a esse

comportamento de V. Exas., comportamento de absoluta insensibilidade com a causa popular e com a causa pública. Nós sabemos, e as pesquisas mostram que o alto índice de indecisão do eleitor de Minas Gerais demonstra sua sabedoria. Isso será surpresa para muita gente. A renovação desta Casa, a renovação do Congresso Nacional, o número imenso de votos brancos e nulos, o protesto a essa falta de sensibilidade, principalmente da Assembléia Legislativa, do Plenário da Assembléia Legislativa para com os movimentos populares vai receber a confirmação das urnas. Tenho certeza disso. Temos andado por todo este Estado, de Norte a Sul, de Leste a Oeste, e o que vemos é exatamente esse sentimento de indignação e de revolta. Nós, da Minoria, infelizmente, não temos espaço na mídia, não temos espaço nos grandes veículos de comunicação para mostrar o nosso trabalho, para mostrar a que viemos aqui. E, infelizmente, desta tribuna poucos se utilizam. Aqueles que defendem o Governo não têm coragem de vir aqui para apresentar suas razões para estar ao lado desse déspota que não tem nada de déspota esclarecido, haja vista sua total insensibilidade em relação à área cultural. Nós poderíamos, aqui, desfiar uma série de comportamentos de falta de sensibilidade desse Governo para com a cultura do nosso Estado. Infelizmente, essa legião de gênios que temos em Minas Gerais, espalhada por todos os cantos, não encontra apoio do Governo, não encontra apoio do poder público para o desenvolvimento de seus talentos. É essa a triste realidade de Minas Gerais.

A pauta mostra. São 15 vetos, nobre Deputado Agostinho Patrus, nobre representante do Poder Legislativo junto ao Governo autocrata do Sr. Hélio Garcia. São 15 vetos, vetos de projetos de Deputados que compõem, com V. Exa., o Bloco que dá sustentação ao Governo nesta Casa.

Como V. Exa. explica esses 15 vetos? Nem à época do Governo Newton Cardoso foi assim. Essa é que é a verdade, a triste verdade.

Infelizmente, Deputados que sentavam conosco, que discutiam conosco, que faziam oposição ao Governo Newton Cardoso, aqui, na legislatura passada, como o nobre Deputado que preside os trabalhos desta reunião, Deputado José Militão, hoje se curvam diante do déspota Hélio Garcia. Isso é um absurdo, isso é uma falta de coerência.

Se V. Exa., Deputado Agostinho Patrus, desejar me apartear, será uma honra conceder-lhe um aparte.

O Deputado Agostinho Patrus - Nobre Deputado Raul Messias, gostaria de fazer uma intervenção nesta fala de V. Exa., no seu direito regimental de obstrução, para dizer que foi muito nítida e muito clara a intenção do Governador ao vetar essa proposição. V. Exa. talvez não tenha tido o tempo necessário, pelo entusiasmo em atacar o Governo, de ler detidamente as razões do veto. Talvez mais preocupado em atacar a figura nacional desse estadista - e não autocrata, como V. Exa. está chamando nosso Governador - não tenha tido o tempo necessário para analisar as suas razões. Se analisá-las, Deputado Raul Messias, V. Exa. há de concordar que o nosso Governador não quis retirar a autonomia do colegiado, esse colegiado tão decantado pelo PT e pelo PSB, partido do qual V. Exa. faz parte. O colegiado da escola deve ter autonomia para decidir sobre o que deve e o que não deve ocorrer dentro da escola. Daí a razão do Governador do Estado opor veto a essa proposição.

Quanto a esse grande número de vetos que o Governador envia à Assembléia Legislativa, isso demonstra, Deputado Raul Messias, o cuidado da Procuradoria-Geral do Estado em verificar aquelas proposições que ferem, principalmente, a Constituição, ou que ferem a autonomia das escolas, ou que ferem os direitos adquiridos dos cidadãos.

Peço, portanto, que V. Exa., Deputado Raul Messias, analise, com a cabeça mais fria, com o coração mais aberto, as razões do veto do Sr. Governador Hélio Garcia, esse homem que tanto tem feito pelo Estado de Minas Gerais, esse homem que tem aberto nossas fronteiras através da duplicação da Fernão Dias, esse homem que tem trazido tantas e tantas indústrias para o Estado. Esse homem será o Juscelino Kubitschek dos novos tempos, levando Minas Gerais a ser o Estado da indústria automobilística brasileira.

Portanto, meu querido amigo Deputado Raul Messias, homem que prezo pelas qualidades de parlamentar sério, solicito a V. Exa. que peça ao Presidente pelo menos 10 minutos de seu tempo para que V. Exa. possa analisar friamente e com o coração aberto as razões do veto e, assim, possa votar, também, por sua manutenção.

O Deputado Raul Messias - Agradeço o aparte de V. Exa., Deputado, e gostaria de comentá-lo. Acredito que a dimensão de estadista nacionalmente reconhecido que V. Exa. atribui ao Dr. Hélio Garcia é atestada pela sua participação no processo eleitoral, em nível nacional. V. Exa. sabe que esse Governador mendigou um lugar na chapa dos atuais postulantes à Presidência da República e não conseguiu. V. Exa. sabe que o candidato do Governador à Presidência da República, o qual V. Exa. defende, é também apoiado pelo outro Hélio, que se diz adversário desse seu Hélio. Só esses dois fatos mostram a estatura do estadista ao qual V. Exa. se referiu.

Mas, nobre Deputado, quando votamos a favor do projeto de lei do Deputado Antônio

Fuzatto, não estávamos querendo ferir a autonomia das escolas. Queríamos garantir o direito de todas as associações, e não apenas daquelas agremiações do agrado da direção das escolas ou do agrado de uma ou de outra corrente política. E V. Exa. sabe que, no interior do Estado de Minas Gerais, esta é a realidade: temos várias correntes políticas. Espero que a democracia aumente ainda mais essas correntes para que possamos, realmente, ter um debate democrático em nosso Estado. Não seria justo penalizar uma entidade beneficiando outra. É necessário que não ocorra esse tipo de problema, seja com entidades ligadas ou simpáticas aos partidos de esquerda, seja com entidades ligadas ou simpáticas aos partidos de direita.

É com este objetivo, nobre Deputado, que apoiamos e aprovamos o projeto, e V. Exa. também votou favoravelmente a esse projeto, assim como todo o Plenário desta Casa: para garantir direitos iguais a todos, independentemente de corrente política e independentemente de a associação ser ou não afeta a qualquer pessoa - diretor de escola ou membro de colegiado. É por isso que defendemos esse projeto, para garantir o direito de reunião, assegurado pela nossa Constituição. Mas, como disse no início do nosso pronunciamento, infelizmente as nossas associações estão engatinhando; a nossa democracia é muito tenra. A organização autônoma, independente e livre do povo de Minas Gerais ainda terá muito pela frente; o nosso caminho ainda é muito longo e árduo, porque não é fácil organizar. Não é fácil suplantar o interesse dos poderosos. Não é fácil libertar o povo do coronelismo que sempre imperou e continua imperando em nosso Estado pela absoluta falta de sensibilidade e pela intransigência do atual Governador.

Esperamos que até o dia 3 de outubro o povo de Minas Gerais acompanhe o debate em torno das eleições. Ontem, em Ibiá, cidade da companheira do nosso querido amigo e candidato a Governador do Estado Antônio Carlos Pereira, fui perguntado pelo repórter - e hoje, novamente, na CBN, em entrevista, o repórter me fez a mesma pergunta: onde está a militância da esquerda, onde está a militância do PSB e do PT nestas eleições?

E a resposta é muito clara e simples: nossa militância continua, apesar de tudo, apesar do massacre ao qual tem sido submetida, sistematicamente, pelos Governos Federal e Estadual e pela grande maioria dos Governos municipais deste País, a nossa militância continua lutando.

Mas a nossa militância não é paga, a nossa militância não recebe cesta básica comprada com subvenção social desta Assembléia ou dos Governos, Estadual ou Federal. A nossa militância não é composta de cabos eleitorais que recebem dinheiro para vestir uma camiseta de um candidato "a" ou "b", mas que nos procuram e declaram: estamos aqui na campanha de "a" ou "b" porque precisamos de dinheiro, mas o nosso voto não é desse "a" ou "b", é da Frente Brasil Popular, é do Lula e do Carlão.

É essa a constatação que temos sentido em toda Minas Gerais. Sabemos que, em lugares como Caeté, que é a terra onde moro, os funcionários públicos são obrigados, são intimados a vestir a camiseta do Sr. José Alencar. No caso de outros municípios, é a camiseta de outros candidatos. E por que são intimados? Porque, se não fizerem isso, perdem o emprego, e sabemos que, numa situação de penúria, de recessão, numa situação de arrocho salarial, a perda de um emprego por um pai de família é muito triste.

Então, é por isso que a nossa militância ainda não está na rua, ou, talvez, porque a nossa militância está sendo bastante discreta, porque existe uma dificuldade econômica enorme, graças ao brutal arrocho salarial, que tem maltratado o trabalhador brasileiro até hoje.

Então, esses militantes não recebem pelo seu trabalho como os cabos eleitorais dos outros candidatos, mas fazem esse trabalho gratuitamente, fazem esse trabalho em nome de princípios, em nome de uma esperança e em nome de um programa, de um ideal de divisão de riquezas, de um ideal de socialismo democrático. Essa militância vai virar esse quadro até o dia 3 de outubro, e vamos ter muita surpresa nessas eleições.

Sr. Presidente, agradeço o tempo de que dispus para discutir esse veto e conclamo os Deputados desta Casa a serem coerentes com o voto que deram quando aprovaram esse projeto e, no momento de votação, votem contra o veto do Sr. Governador. Muito obrigado.

581ª REUNIÃO ORDINÁRIA
Discurso Proferido em 20/9/94 pelo
Deputado Raul Messias

O Deputado Raul Messias - Sr. Presidente, Srs. Deputados, companheiros e companheiras, mais uma demonstração de total insensibilidade do Sr. Governador.

Vejam bem: discussão em turno único, do Veto Total à Proposição de Lei nº 12.343, que torna obrigatória a utilização de papel reciclado pelos órgãos e pelas entidades da administração pública estadual. Sabemos quanto recurso, quanto papel, quanto do meio ambiente, quanta madeira se desperdiça, hoje, no mundo. Enquanto todos os países do mundo, a Europa inteira, a América inteira, se preocupam com essa questão, um projeto desta Casa, aprovado por unanimidade, que visa a recuperação ambiental, que visa à proteção das nossas florestas, é vetado pelo Sr. Governador.

Vejam bem, Srs. Deputados, veja bem, povo de Minas Gerais, até onde chega a

intransigência do déspota do Palácio da Liberdade. Esta é a realidade.

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 27/9/94, o Sr. Presidente, nos termos da Deliberação da Mesa n° 269, de 4/5/83, que consolida as normas do Regulamento Geral da Secretaria desta Assembléia Legislativa, c/c as Resoluções n°s 5.086, de 31/8/90, e 5.132, de 1°/6/93, e tendo em vista o disposto na alínea "a" do inciso III do art. 36, da Constituição do Estado, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, a partir de 26/8/94, o servidor Vander Neves Ferreira, ocupante do cargo de Oficial de Apoio às Atividades da Secretaria - Subárea de Segurança, do Quadro de Pessoal desta Secretaria;

Nos termos da Deliberação da Mesa n° 269, de 4/5/83, que consolida as normas do Regulamento Geral da Secretaria desta Assembléia Legislativa, c/c a Resolução n° 5.086, de 31/8/90, e tendo em vista o disposto no inciso I do art. 36 da Constituição do Estado, assinou o seguinte ato:

aposentando, por invalidez permanente, a partir de 12/9/94, a servidora Benedita de Lima Araújo Ferreira, ocupante do cargo de Oficial de Apoio às Atividades da Secretaria, do Quadro de Pessoal da mesma Secretaria.

AVISOS DE LICITAÇÃO

Convites

Conhecidas as propostas e realizado o julgamento, foram consideradas vencedoras as firmas:

Convite n° 222/94

Em 14/9/94 - Fipel Suprimentos Ltda., Livraria Del Rey Editora Ltda., Livraria Minas Gerais Ltda. e Livraria Acaiaca Ltda. - Aquisição de diversos livros - R\$1.476,01.

Convite n° 230/94

Em 20/9/94 - Meta Automação e Produtos para Escritórios Ltda. - Aquisição de 270 caixas de etiquetas auto-adesivas - R\$6.258,60.

EXTRATO DE CONVÊNIO

TERMOS DE CONVÊNIO QUE ENTRE SI CELEBRAM A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS E AS ENTIDADES ABAIXO DISCRIMINADAS, CUJO OBJETO É A CONCESSÃO DE SUBVENÇÃO SOCIAL E AUXÍLIO PARA DESPESA DE CAPITAL

CONVÊNIO N° 02133 - VALOR: R\$13.000,00.

ENTIDADE: PREFEITURA MUNICIPAL RESSAQUINHA - RESSAQUINHA.

DEPUTADO: AGOSTINHO PATRUS.

CONVÊNIO N° 02134 - VALOR: R\$2.000,00.

ENTIDADE: ASSOCIACAO COMUN. POVOADO LIMEIRA - PAVAO.

DEPUTADO: JOSE LAVIOLA.

CONVÊNIO N° 02135 - VALOR: R\$3.000,00.

ENTIDADE: ASSOCIACAO COMUN. SANTA ANA - SAPUCAI MIRIM.

DEPUTADO: MILTON SALLES.
